

## GABINETE DO PREFEITO

2.º TERMO DE ADITIVO - MUNICÍPIO DE MUNICÍPIO DE APIACÁS, e a ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA AGROVILA DE ALTO PARAISO, CNPJ: 020.796.699/0001-55, com sede na Rodovia MT 208 s/n KM 125, Zona Rural Monte Verde - MT. neste ato representado pela Presidente Fernanda Lehmann Nagel, firmam este Termo Aditivo, autorizado pela lei municipal nº 1.353/2022, conforme as condições abaixo:

### 1 - CLÁUSULA 1ª – DO OBJETO

1.ª Execução de consultas oftalmológicas e fornecimento de óculos para crianças em idade escolar triado pelo Programa Saúde na Escola - PSE no município de Apiaçás/MT, através do projeto VISÃO DO FUTURO, em parceria com o Ministério Público da comarca de Apiaçás/MT. Cláusula 5ª - Prazo 12 meses.

Fonte: AMM/MT 29-05-25

*O que faz a decoração da sua casa ser única são os detalhes. Na **Fermacon** você encontra tudo para deixar a sua casa com a sua cara, desde luminárias até edições limitadas de pisos decorados! Corra e confira os nossos produtos! Produtos com bons preços para reforma e decoração, você só encontra na **Fermacon**!*

*Gerência*

## Vêm cá, psiu! Você está fora de forma, com obesidade?

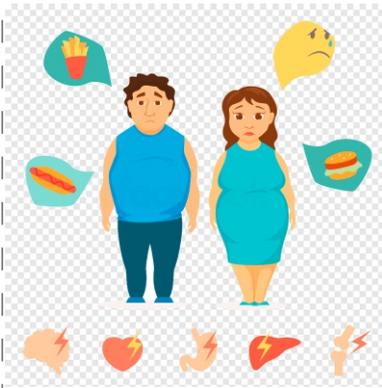
### Perder peso durante os meses de 2025 é a solução!

Conforme teu peso vc decide: meio kg a 1 kg por mês ou 1 kg a 2 kg por mês.

*Quem tem outros problemas, outros vícios terríveis (mude de atitude agora, enquanto há tempo - ouve sua consciência!*

A nossa disciplina vai fazer acontecer!

Jornal O Porto/Chico Né



## **A** LUGA-SE - TEMOS MORADIA SIMPLES, QUARTOS COM BANHEIROS, TUDO BEM CONFORTÁVEL- AMBIENTE FAMILIAR E SALAS COMERCIAIS -

SETOR PIONEIRO/CHÁCARA(HÁ 500 METROS DA CIDADE)(COM CÔRREGO PARA AQUELE BANHO LEGAL!

PREÇO QUE CABE NO TEU BOLSO! TEL. 66 98433 0634 (Francisco Santos)

Dia 10/06/25 Bolsonaro frente a frente com Alexandre de Moraes no STF. Até outubro deve sair a decisão de condenação ou absolvição sobre essa novela que nunca termina. Jornal O Porto.

## Bolsonaro se incrimina

MSN/ Brasil247 História de Oliveiros Marques (10-06-25)

**Bolsonaro deveria ter optado pelo silêncio. A análise de discurso de todo o seu depoimento o coloca, a passos largos, rumo a um dos corredores da Papuda. A síntese perfeitamente clara - tanto do que disse quanto do que deixou de dizer - é que, sim, o Brasil viveu momentos à beira de uma ruptura com o Estado Democrático de Direito. Um golpe.**



Como se estivesse prestando depoimento a três surdos e cegos, e como se a audiência em rede nacional fosse composta apenas por imbecis, Bolsonaro admitiu com absoluta naturalidade ter realizado reunião com comandantes das Forças Armadas, na qual foi discutida a minuta do golpe. Com direito à projeção em uma televisão, segundo suas próprias palavras. A tentativa de golpe, portanto, foi confirmada por quem mais teria interesse em negá-la.

Mas ele foi além. Confessou também que o estado de sítio - ou a decretação de GLO (Garantia da Lei e da Ordem) e, portanto, o avanço do golpe - só não prosperou porque não encontrou apoio suficiente entre setores militares, que foram ouvidos por ele, e de parte da sociedade civil.

Apesar de tentar transformar o banco dos réus do Supremo Tribunal Federal em uma extensão do seu "cercadinho", posando de bom moço e tentando suavizar seus modos grotescos, o ex-presidente se embaraçou. Ao não negar nenhum conteúdo da acusação, acabou reforçando a tese da Procuradoria-Geral da República que sustenta sua culpa.

Ele reconheceu, inclusive, que houve conversas golpistas após o resultado das eleições - resultado que se recusava a "entubar". Disse que eram reuniões informais. Ora, o presidente da República é presidente 24 horas por dia. Não existe "informalidade" em encontros com autoridades, ainda mais realizados em espaços oficiais. E muito menos quando essas reuniões são convocadas e conduzidas exclusivamente com representantes das Forças Armadas. E, diferente do que declarou em Ceilândia, durante a campanha de 2022 - quando, em relação a uma menina de 14 anos, afirmou que "pintou um clima", numa clara e repugnante alusão sexual -, em seu depoimento ao STF disse que "não havia clima" para o golpe. O subtexto dessa fala é revelador: ou seja, se "houvesse clima", a minuta teria virado decreto e sido assinada. Mais uma vez, ele próprio confirma a tentativa de golpe.

Usando da retórica para se proteger, afirmou que militares não cumprem ordens ilegais. Vá dizer isso para D. Pedro II, para Getúlio Vargas e para João Goulart. A verdade é que, desta vez, o tecido social brasileiro se mostrou mais firme do que em outros tempos - e esse, provavelmente, foi o fator decisivo ponderado na tal reunião com os comandantes militares, que fez com que o golpe parasse na tentativa.